

O TIRO CIVIL

Orgão da Associação dos Atiradores Civis Portuguezes

Publicações	
Anuncios, cada linha, typo common	20 réis
Comunicados	60 "
Reclamos	100 "
Artigos	200 "

LISBOA

Quinta feira 4 de abril de 1895

Assignaturas	
Lisboa, série de 12 numeros.....	300 réis
Provincias, séries de 24 numeros....	600 "
Numero avulso	50 "
Patzes da união postal, 24 numeros..	15000 "

RESUMO

Os batalhões escolares, por *Palermo de Faria* — Sociedades de tiro, por *L. F. Marrecas Ferreira* — Cruz vermelha — Concursos de tiro durante a exposição universal de 1900 em Paris — Telegramma — Atiradores civis portuezes, por *J. P. Guimarães* — Batida ás rapoças — Calibres das armas de fogo, por *Baptista de Sá* — Carreira de tiro — Sociedades suizas — Concursos de tiro civil — Associações de tiro — Anuncios.

OS BATALHÕES ESCOLARES

DEPOIS de longos e fastidiosos trabalhos, em seguida a luctas, que provocaram a relutancia de alguns e a má vontade de muitos, venceu-se, afinal, a batalha, e n'uma data que considerámos digna de figurar nas mais gloriosas paginas da historia do municipio de Lisboa, resolveu-se que os batalhões escolares se organisassem, e que as escolas, onde gratuitamente se ensinavam a lêr os filhos do povo, se habilitassem a tornal-os aptos para defender a autonomia da patria n'um dia de perigo ou de angustia.

Durante annos, cuja historia é longa, (e para mais tarde deixamos o esboçal-a, embora a traços largos), os batalhões escolares foram uma realidade; e está ainda bem viva na memoria de todos nós o entusiasmo e a alegria que provocou essa cohorte de creancinhas, que já se apresentavam com galhardia e altivez que facilmente se conseguiria transformar em audacia e em valor, se o tempo houvesse permitido que nas juvenis cabeças se firmasse de vez a convicção de que, para bem servir a patria, todo o cidadão deve ser soldado.

Infelizmente, a idéa que tão brilhantemente se iniciára, a instrucção que tão rapida e facilmente se desenvolvera, tinha que cahir prostrada, por mão talvez inconsciente no momento fatal, mas que pela base derrocou o edificio, que havia consumido 16 annos de trabalho, e que custára ao primeiro municipio do paiz algumas dezenas de contos.

Duas linhas d'um decreto, datado de 6 de maio de 1892, diziam:

«Art. 42.º—São extinctos os batalhões escolares do municipio de Lisboa.»

E estava feito tudo!

A instrucção, que ia radicar-se no animo dos que entravam na vida, exactamente no momento em que estranhos nos insultavam; a educação pelas armas, que aos fracos dá alento e aos fortes conserva as convicções inabalaveis, eram arremessadas no turbilhão, que tudo enovela, no cahos em que tudo se confunde, e derruia por completo um germen que podia transformar um povo, que se enfraquece, n'uma legião de valorosos, que saberiam conservar intacta a nossa integridade e manter illesas as tradições da patria.

Os batalhões escolares teriam levado á familia, á mãe portugueza, essa mãe intemerata e patriota, que tantas vezes armára, com as proprias mãos, o filho cavalleiro e lhe dissera que partisse para defender o torrão sagrado da patria, a convicção de que o tributo de sangue, se é o mais doloroso para os que ficam a prantear os mortos, é certamente o mais nobre, o mais digno e o mais brilhante para os que deram a vida em de feza da terra que os viu nascer, em de feza do estandarte que lhes foi mortalha.

Os annos, no seu incessante decorrer, teriam transformado em homens as creanças; ás primeiras camadas, em que se haveria radicado o amor pelas armas, succeder-se-iam outras, e em pouco mais de vinte annos, o paiz inteiro poderia dar ao exercito um reforço e um auxilio, que as associações de tiro pertendem hoje implantar a sério. As dificuldades teriam desaparecido em grande parte, e a estrada, que tão patrioticamente se começára, estaria hoje quasi de todo concluida.

Não o quiz assim a fatalidade que nos esmaga; recomeçemos nós o trabalho que antes de nós outros emprehenderam, mas sejamos fortes, inflexiveis, inabalaveis, e teremos cumprido o nosso dever de portuguezes.

Palermo de Faria.

SOCIEDADES DE TIRO

(Continuação do n.º 4)

ESTE principio, de applicação tão geral, que bem podemos levar o ás mais remotas consequencias, nunca sobrejamente lembrado, pomol-o geralmente de parte ao tratar da nossa especie, como se ella vivesse em permanente sequestro dos outros seres organisados, sujeita a leis proprias e distinctas das d'elles, em contradicção manifesta com o celebre aphorismo de Linneu, que ao percorrer o livro immenso da natureza, viu indelevelmente escripto nas suas diversas paginas, que ella não tinha feito saltos.

O que não se obteve do cão, tornando-o apto para os mais diversos fins, modificando-lhe tudo, desde o pello até ás minimas particularidades da forma? e do pombo, em que Darwin chegou a contar mais de cento e cincoenta raças diferentes?

Tendo-se reconhecido a quantas grammas de carne limpa corresponde um de materia cornea, na especie bovina, ha tempo que se está creando gado para consumo nos mercados de Londres e de outras cidades populosas, desprovido de armas.

No gado suino os mais bellos exem-

plares teem um peso extraordinario, a sua approximação, que é perigosa, exige as maiores cautellas, como se se tratasse de uma fera; recorre-se a construcções especiaes, dispondo, por exemplo, a tina de banho logo a seguir á porta de accesso, afim de evitar o perigo de se vêr o tratador exposto ao choque de uma enorme massa, pesando uns bons tresentos kilos! E' este um dos melhores resultados a que se tem chegado, producto de direcção intelligente, como de uma perseverança muito para admirar e que mal quadra ao nosso feitio meridional.

O falcão, que passou a divisa heraldica, empunhado por gentis amazonas nas caçadas de outras eras, é um dos melhores exemplos no genero, que nos offerem esses tempos de barbaria.

O treno de homens e de cavallos para as corridas de hippodromo, muito duradoiro, não está requerendo incessantes cuidados no vestuario, na alimentação, no modo de vida, o emprego diurno da balança como attestado do progresso do regimen?

Não é muito, pois, que façamos tambem alguma cousa pela nossa saude, conseguindo a par do robustecimento o desenvolver aptidões que bem precisas nos são em diversos lances da vida.

Se exceptuarmos as marchas de resistencia, que se executam nos diversos exercitos e determinadas pelas necessidades, cada vez mais imperiosas, da guerra moderna; as corridas de hippodromo; as excursões, tão celebres, como celebradas, a que ha alguns annos teem procedido os clubs alpinos, pouco, ou nada, ha feito, que por bem feito se possa apresentar.

Chega-me a noticia, de que se acabou de fundar no Porto, um club, principalmente destinado a excursões; bemvindo seja!

(Continúa)

L. F. Marrecas Ferreira.

CRUZ VERMELHA

A benemerita Sociedade da Cruz Vermelha remetteu para Lourenço Marques, durante os mezes de novembro de 1894, fevereiro e março do corrente anno, medicamentos, dietas, etc., no valor de 4:000.000 réis.

Dia a dia se tem accentuado os relevantes serviços prestados por esta associação que, especialmente, em todas as modernas expedições portuguezas enviadas á Africa, tem prestado relevantes e valiosos auxilios aos que longe da patria cujos brios e integridade vão defender, precisam de confortos e de socorros.

Bem hajam todos aquellos que coeperam em tão santa e gloriosa tarefa.

Concursos de tiro durante a exposição universal de 1900 em Paris

A PESAR de ainda vir bastante longe o grande certamen industrial, com que a França pretende abrir o seculo xx, cuida-se já em organizar o projecto dos diversos concursos de tiro, que então deverão realizar-se em Vincennes.

Este facto dá bem a medida do interesse com que lá se olha para o tiro civil, considerando-o não só como um *sport* dos mais uteis e agradaveis, mas ainda como poderoso auxiliar para a organização da defesa nacional.

Segundo o projecto da sub-commissão para tal fim nomeada, os diversos exercicios serão distribuidos por quatro grupos distinctos:

1.^o — Tiro ao alvo com armas portateis.

2.^o — Tiro de peça.

3.^o — Tiro aos pombos.

4.^o — Tiro com arco e bésta (*arbalète*).

O concurso de tiro ao alvo será aberto em julho e durará 24 dias.

Os tiros far-se-hão ás distancias de 200, 250 e 300 metros para as armas de guerra e de precisão; de 600 metros para a arma nacional franceza (Lebel); de 30, 20 e 12 metros para o revolver, a pistola de combate, a espingarda escolar e a carabina Flobert.

O local escolhido é o campo de manobras de infantaria, limitado a oeste pelo polygono d'artilheria e a leste pela estrada do campo de manobras. A commissão propõe a construcção d'um caminho de ferro Decauville para o serviço interior do concurso.

Só para o concurso das armas portateis as despesas são orçadas em 820:000 francos, contando-se já para lhes fazer face com a subvenção de meio milhão de francos, dado pela commissão da exposição.

O concurso de tiro de peça terá logar no polygono de artilheria de Vincennes na mesma epoca que o das armas portateis, para que os amadores possam mais facilmente tomar parte em ambos. Ultimamente, como é sabido, tem tido um largo desenvolvimento o gosto pelos exercicios de tiro de artilheria, o que apresenta a maior utilidade para a organização dos quadros de reserva das tropas de artilheria.

TELEGRAMMA

Do ex.^{mo} sr. Bento Carqueja, digno presidente da assembléa geral da Associação dos Atiradores Civis Portuenses, recebemos o seguinte telegramma:

Em meu nome e da redacção do *Commercio do Porto* agradeço muito seus cumprimentos.
Bento Carqueja.

ATIRADORES CIVIS PORTUENSES

É geral o reconhecimento dos Atiradores Civis Portuenses para com o sr. ministro da guerra, pela maneira affavel como s. ex.^a se dignou receber a commissão que o procurou por occasião da sua ultima visita ao Porto, solicitando o armamento para instrucção dos socios e ornamentação das salas da Associação, bem como a mudança da carreira de tiro

de Esmoriz para junto d'esta cidade, pedidos a que o sr. conselheiro Pimentel Pinto de prompto accedeu, ordenando já os estudos necessarios para a construcção da carreira em Mattosinhos. Julgamos que o local escolhido satisfará plenamente ao fim a que é destinado; extenso, plano, fronteiro ao mar, confinando ao nascente com vastos campos e pinheiras, e servido pela linha americana dos carris de ferro do Porto.

Apezar da carreira ser mais reduzida do que as de Esmoriz ou Pedrouços, muito folgaremos de brevemente vêr começados os trabalhos da construcção, que como dissemos no numero 3 do *Tiro Civil* pouco dispendiosa ficará ao estado, aproveitando o material da antiga carreira de Esmoriz, para que logo depois de concluída, comecem com toda a regularidade os exercicios de tiro ao alvo. O povo do norte bem depressa tomará gosto por tão proveitoso exercicio, concorrendo assim para que a educação do tiro civil se generalise em todo o paiz, o que é d'uma vantagem incontestavel para a defeza nacional.

*

Na reunião de direcção em 21 do corrente, foi proposto e approvedo, que se lançasse na acto um voto de congratulação e sympathia para com os Atiradores Estrella, pela sua solemne inauguração, o que lhes foi communicado em officio.

*

Por fallecimento da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Carqueja, extremosa mãe do digno presidente d'esta Associação, o sr. Bento Carqueja, a direcção telegraphou para Oliveira de Azemeis, aonde o mesmo senhor se encontra, dando-lhe sentidos pezames por tão infausto acontecimento. Igualmente em reunião no dia 28, lançou na acta um voto de profundo sentimento, levantando-se em seguida a sessão em signal de lucto.

Porto.

J. F. Guimarães.

BATIDA ÁS RAPOZAS

No proximo domingo deve realizar-se na serra da Carregueira uma nova batida ás rapozas em que tomarão parte todas as pessoas que entraram na primeira.

CALIBRES DAS ARMAS DE FOGO

Por que razão, me têm ás vezes perguntado, se diz que esta arma é de calibre 12, aquella de calibre 16 e aquella outra de calibre 20? Que significam essas numeraciones? Como é que o atirador pôde certificar-se do calibre da sua arma antes de lh'o denunciarem ou de lhe adaptar o respectivo cartucho? Facilima a resposta.

A denominação dos calibres por meio da numeración data de muito longe, representando cada numero de calibre a quantidade de balas d'um determinado diametro, contidas no peso da antiga libra.

Denominou-se, por exemplo, calibre 16 aquella que comportava 16 balas, calibre 12 o que comportava 12 e calibre 20 aquella que admittia 20: ao calibre

que supportasse uma certa quantidade de balas deu-se um numero egual áquelle que servia para determinar essa quantidade.

Algun tempo depois da adopção do systema metrico, o calibre dos canos foi indicado por meio d'um numerador junto ao punção de provas, representando o numero de balas contidas no peso de um kilogramma, e por fim, depois de 1866, concordou-se em que os calibres deviam ser indicados por milímetros e suas fracções.

Em consequencia, porem, do que continuamos a observar, a ultima combinação não tem sido mantida senão com relação ás clavinas, continuando as espingardas para chumbo de caça a conservarem, com respeito a calibres, a sua antiga denominação.

Fiados em que interessará aos nossos leitores um quadro especifico dos diversos calibres, do comprimento dos canos e peso das armas que a cada calibre deve corresponder, aqui o transcrevemos:

Calibres	Diametros	Comprimento dos canos	Peso das armas
28	14 m/m	4 68 a 70 c/m.	2,100 a 2,300
24	15	» 1 70	2,300 a 2,500
20	16	» 1 72 a 75	2,600 a 2,800
16	17	» 4 74 a 76	2,900 a 3,000
14	18	» 1 75 a 77	3,000 a 3,200
12	19	» 1 75 a 78	3,100 a 3,500
10	20	» 3 78 a 80	3,600 a 4,000
8	24	» 9 80 a 85	4,000 a 4,500

Convem, porem, observar que uma arma bem equilibrada não comporta o comprimento dos canos superior a 78 c/m. As continuadas experiencias feitas, tanto pelos atiradores como pelos proprios fabricantes, tem demonstrado que o maior alcance das armas se obtém com o comprimento de 75 c/m., para os canos de calibre 16 e com o de 76 para os de cal. 12. Se se elevarem successivamente estes calibres ao comprimento de 77 e 78 c/m., não se nota differença alguma no seu alcance; e desde que esses comprimentos ultrapassem a medida de 80 c/m., tanto a força de penetração como o agrupamento dos chumbos tendem a diminuir e não a augmentar como muitos atiradores ainda pensam.

Porto.

Baptista de Sá.

CARREIRA DE TIRO

No domingo 31 de março findo, dispararam-se 880 tiros da arma de guerra, sendo 49 os atiradores. Compareceram 14 socios da associação Estrella, que dirigidos pelo seu instructor o sr. tenente Teixeira da Cruz, começaram a frequentar a carreira.

*

No alvo normal a 300^m, com a arma K 8^{mm}, entre outros, o sr. Fraga Pery em 20 tiros empregou 20 balas; o sr. Ponce Macias em 10 tiros, 10 balas; o sr. João Torres em 20 tiros, 20 balas; o sr. Joaquim de Souza Padesca em 10 tiros, 10 balas; o sr. José Figueiredo em 20 tiros, 10 balas; o sr. Manuel Joaquim Lino em 20 tiros, 20 balas; e o sr. J. Mendes Gouvêa em 10 tiros, 10 balas. No alvo de figura o sr. Ponce Macias em 10 tiros, empregou 7 balas.

São realmente muito lisongeiros estes resultados, que em grande parte se devem á instrucção que os socios da Associação dos Atiradores Civis Portuenses, recebem na associação, ministrado por distinctos officiaes do nosso exercito.

*

Na carreira, em frente das linhas de tiro, já foram collocadas cadeias de ferro afim de evitar que algum imprudente passe por diante dos atiradores, quando estão fazendo logo.

ESTATISTICA

Vamos começar a publicar a estatística da *Carreira de tiro* de Pedrouços, afim de que fique feita a historia do movimento civil do tiro nacional, com todos os seus pormenores.

O periodo a que nos vamos referir é de 24 de setembro de 1893 a 31 de dezembro de 1894, em que a *Carreira* foi frequentada por 836 individuos, sendo 770 nacionaes e 66 estrangeiros.

A divisão por edades é a seguinte :

Anos de idade	Individuos	Anos de idade	Individuos	Anos de idade	Individuos
16.....	17	32.....	25	48.....	2
17.....	12	33.....	30	49.....	4
18.....	25	34.....	29	50.....	6
19.....	21	35.....	24	51.....	2
20.....	25	36.....	25	52.....	2
21.....	19	37.....	12	53.....	3
22.....	37	38.....	14	54.....	2
23.....	40	39.....	15	55.....	2
24.....	46	40.....	26	56.....	1
25.....	42	41.....	8	57.....	1
26.....	33	42.....	15	58.....	1
27.....	41	43.....	4	59.....	1
28.....	43	44.....	16	60.....	2
29.....	32	45.....	10	61.....	1
30.....	53	46.....	6	74.....	1
31.....	36	47.....	4	-	-

Sem idade registada, 20 individuos.

NATURALIDADES

Abrantes.....	4	Certã.....	2
Açõres.....	4	Cezimbra.....	1
Adorizor.....	1	Chamusca.....	1
Alanhoso.....	1	Chaves.....	7
Albergaria.....	2	Coimbra.....	11
Alcacer do Sal.....	1	Constança.....	1
Alcanede.....	1	Coura.....	1
Alcochete.....	1	Covilhã.....	2
Aldeia Gallega.....	3	Elvas.....	7
Aldeia Nova.....	2	Elviãõ.....	1
Alemquer.....	2	Ericeira.....	1
Alfarellos.....	1	Ermida.....	1
Algarve.....	1	Ervedal.....	3
Aljustrel.....	1	Ervedal da Beira.....	1
Allemenha.....	3	Escalhãõ.....	1
Almada.....	2	Espinhel.....	2
Almeida.....	1	Evora.....	3
Almodovar.....	1	Extremoz.....	5
Alpiarça.....	2	Faro.....	6
Alvaiazere.....	4	Feira.....	2
Alvaro.....	2	Fermelã.....	1
America do Sul.....	1	Ferreira do Zezere.....	9
Amieira.....	1	Figueira da Foz.....	2
Ançãõ.....	1	Figueirõ dos Vinhos.....	3
Andorinha.....	1	Flõres (ilha das).....	1
Angeja.....	1	França.....	13
Angra do Heroismo.....	2	Freixo de Espada à	
Appellação.....	1	Cinta.....	1
Arcos de Val de Vez.....	3	Fronteira.....	1
Areia.....	1	Funchal.....	5
Arganil.....	4	Fundãõ.....	1
Arrayollos.....	1	Gouvêa.....	2
Aveiro.....	10	Guarda.....	7
Aveiro de Cima.....	1	Guia.....	1
Aviz.....	2	Guimarães.....	2
Bahia (portuguez).....	1	Guiné.....	1
Barcarena.....	1	Hespanha.....	12
Barquinha.....	1	Idanha-a-Nova.....	1
Barrancos.....	2	India.....	1
Barreiro.....	1	Inglaterra.....	6
Beja.....	3	Italia.....	2
Belgica.....	2	Lagõa.....	3
Bellas.....	2	Lagos.....	3
Braga.....	6	Lamas.....	1
Bragança.....	3	Lamego.....	4
Brazil.....	6	Lavre.....	2
Buenos Ayres (portuguez).....	1	Leiria.....	1
Cabana.....	1	Liria.....	1
Cabeceira de Basto.....	2	Lisboa.....	264
Cabo Verde.....	3	Lourçal.....	1
Cacilhas.....	1	Louzada.....	1
Camarate.....	1	Maçãõ.....	1
Caminha.....	2	Maçãs.....	1
Campo Maior.....	3	Macau.....	1
Cannas de Senhorim.....	1	Madeira.....	4
Cantanhede.....	2	Mafrã.....	4
Caparica.....	1	Marinha Grande.....	6
Capinha.....	1	Mattosinhos.....	2
Cardigos.....	1	Mealhada.....	1
Cartaxo.....	2	Melgaço.....	2
Carvalho Redondo.....	2	Minde.....	1
Castanheira.....	2	Minho.....	1
Castanheira de Pera.....	1	Mirandella.....	1
Castello Branco.....	3	Moes.....	1
Cedorinho.....	1	Moita.....	1
Cêa.....	3	Monsãõ.....	4
Celorico.....	1	Montalegre.....	4
Celorico da Beira.....	2	Mõra.....	3
		Moura.....	2
		Murça.....	1

Nespereira.....	1	Samouco.....	1
Nogueira.....	1	Santa Comba-Dãõ.....	2
Odivellas.....	1	Santarem.....	4
Oeiras.....	1	Santo Antãõ.....	1
Oleiros.....	2	Serpa.....	3
Olhãõ.....	2	Serpins.....	1
Oliveira d'Azemeis.....	6	Setubal.....	1
Ourem.....	1	Serva.....	1
Ovar.....	1	Silves.....	3
Pampilhã da Serra.....	1	Sines.....	1
Paris (portuguez).....	1	Suissa.....	19
Pataias.....	2	Tancos.....	1
Pedrogãõ Grande.....	4	Tavira.....	4
Pedrogãõ Pequeno.....	1	Thomar.....	7
Penafiel.....	2	Tondella.....	1
Peniche.....	2	Torres Novas.....	5
Pinhel.....	1	Torres Vedras.....	6
Ponta Delgada.....	2	Tramagal.....	1
Portalegre.....	1	Tyrol.....	1
Portella.....	1	Unhõs.....	1
Porto.....	14	Valle de Passos.....	1
Povoa.....	1	Varzea.....	2
Povoa de Lanhoso.....	2	Verde.....	2
Povoa de Midões.....	1	Vialonga.....	1
Poyaes.....	1	Vianna.....	2
Proença-a-Nova.....	2	Vianna do Castello.....	8
Queluz.....	1	Vide.....	1
Quintella de Serpa.....	1	Vidigueira.....	1
Redondo.....	1	Villa do Bispo.....	1
Regoa.....	3	Villa do Conde da Estrada.....	2
Rio Frio.....	1	Villa Nova de Ourique.....	2
R. de Janeiro (portuguez).....	1	Villa P.ª d'Aguiar.....	2
Rio Maior.....	1	Villa Real.....	5
Rio de Moinhos.....	1	Villa Real de Santo Antonio.....	2
Rio de Vide.....	1	Villa Rei.....	1
Russia.....	1	Villa Verde.....	1
S. Giãõ.....	1	Villar de Castanheira.....	1
S. João d'Areias.....	1	ro.....	1
S. João da Pesqueira.....	1	Villar de Massada.....	1
S. João de Tarouca.....	1	Villar Torpino.....	1
S. Miguel.....	2	Vinhaes.....	1
S. Pedro do Sul.....	2	Vizeu.....	5
S. Thiago.....	1	Vouzella.....	1
Salvaterra de Magos.....	1	Zebreira.....	1

Sem naturalidade registada, 64 individuos.

SOCIEDADES SUISSAS

A sociedade cantonal dos carabineiros de Vand tem 4.129 socios, com 85 secções; a sociedade cantonal de Nouchatel tem 56 secções em mais de 3:000 socios.

CONCURSOS DE TIRO CIVIL

Ao 2.º grupo concorreram 103 individuos, dando o seguinte resultado:

	Balas acertadas	Desvios
1 Antonio Marcellino de Sousa (G. P.)	6	1,60
2 J. Fraga Pery de Linde (A. C. P.)	5	1,23
3 João Fernandes Torres (A. C. P.) (a)	4	0,74
4 D. Manoel de Noronha.....	4	0,81
5 Francisco Maximo d'Abreu.....	4	0,91
6 Eduardo Gomes Cardoso.....	4	1,41
7 Antonio José de Novaes (A. C. P.)	5	0,37
8 André Blanco Ponce Macias (A. C. P.)	3	0,69
9 Joaquim Fernandes Freitas (G. P.)	3	0,73
10 Alvaro Ribeiro (A. C. P.)	3	0,93
11 Manoel Cosme Gomes (b)	3	0,93
12 Prospero Meyrelles (A. C. P.)	3	0,96
13 Eduardo Gomes Aldim.....	3	0,96
14 Abilio da Silva Passos.....	3	0,98
15 Guilherme da Silva.....	3	1,00
16 Vicente Dias.....	3	1,08
17 Virgilio Rodrigues.....	3	1,09
18 Julio Gomes.....	3	1,14
19 Armando d'Oliveira Pinto.....	2	0,27
20 José de Mattos Pinheiro.....	2	0,42
21 Alfredo Lopes d'Azevedo.....	2	0,47
22 Antonio Valente.....	2	0,47
23 Jacintho Paes Paixãõ.....	2	0,55
24 Ernesto Theotonio Soromenho.....	2	0,56
25 Ligorio Silvestre da Silva (A. C. P.)	2	0,58
26 Francisco de Jesus Serra.....	2	0,58
27 Nicolau Taylor Vianna (A. C. P.)	2	0,59
28 José de Jesus Alho (A. C. P.)	2	0,66
29 João Morta da Fonseca.....	2	0,68
30 Rodrigo Peixoto.....	2	0,72
31 Eduardo de Sousa Gomes.....	2	0,76
32 Antonio Sistello.....	2	0,81
33 Frederico Joaquim Monteiro.....	1	0,95

34 Antonio José da Silva (A. C. P.)	1	0,11
35 Joaquim Carrilho Garcia.....	1	0,13
36 João Antonio.....	1	0,14
37 Antonio Dias.....	1	0,15
38 Manoel Soares Corrêa.....	1	0,15
39 Bernardo de Barros.....	1	0,18
40 Henrique Beltrãõ.....	1	0,19
41 Manoel de Jesus Faria (G. P.)	1	0,21
42 Alfredo da Cruz.....	1	0,22
43 João Carlos Marques J.ºr (A. C. P.)	1	0,24
44 Eduardo Augusto Gonçalves.....	1	0,26
45 João Pinheiro Rocha.....	1	0,26
46 João Antonio d'Azevedo.....	1	0,28
47 Manoel Hermenegildo dos Santos.....	1	0,29
48 João Carlos Lourenço.....	1	0,29
49 Manoel Corrêa Fonseca Gyrãõ.....	1	0,29
50 Boaventura Jordãõ.....	1	0,30
51 Manoel Baptista Fernandes.....	1	0,30
52 Abayllard de Vasconcellos (A. C. P.)	1	0,31
53 Antonio Bravo.....	1	0,31
54 João George d'Almeida (A. C. P.)	1	0,35
55 Alfredo da Fonseca (G. P.—A. C. P.)	1	0,35
56 Hygino das Neves (A. C. P.)	1	0,35
57 Gil Portocarrero (G. P.)	1	0,36
58 José Matheus Xavier.....	1	0,36
59 Miguel Carlos Alves.....	1	0,38
60 Agostinho José d'Oliveira.....	1	0,38
61 Antonio Nunes dos Santos (A. C. P.)	1	0,38
62 José Nunes dos Santos (A. C. P.)	1	0,38
63 Alexandre Antonio Polvora.....	1	0,39
64 Joaquim Antonio Mendes.....	1	0,41
65 José d'Andrade Junior.....	1	0,42
66 Luiz Duarte das Neves (A. C. P.)	1	0,43
67 Prudente dos Santos Leal.....	1	0,43
68 Joaquim da Costa e Silva.....	1	0,43

Recapitulação: — Com 6 balas, 1; com 5 balas, 1; com 4 balas, 4; com 3 balas, 12; com 2 balas, 14; com 1 bala, 36; com 0 de balas, 34; faltou 1. Total, 103.

(a) O premio passou ao immediato, por ter sido classificado no 1.º grupo.

(b) Idem, idem,

(A. C. P.) Associação dos Atiradores Civis Portuguezes.
(G. P.) Grupo Patria.

O resultado do concurso é o que consta da publicação official, feita no *Diario do Governo* n.º 185 de 18 de agosto de 1894, e é do theor seguinte:

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA GUERRA

Direcção geral — 3.ª repartição

De ordem de s. ex.ª o ministro da guerra se publicam as seguintes relações dos premios que foram distribuidos aos individuos abaixo mencionados, por serem os mais classificados nos concursos de tiro civil que se realisaram na carreira de tiro da guarnição de Lisboa, no dia 29 de julho de 1894, em conformidade com o annuncio de 16 do mesmo mez e anno, publicado no *Diario do Governo* n.º 157.

Sessão de tiro de concurso a premio entre atiradores civis e militares, nacionaes e estrangeiros

Emilio Kissebeng—Premio de Sua Magestade El-rei.

Alfredo Lopes Azevedo—Premio do Ministerio da Guerra.

João Torres—Premio do Ministerio da Marinha.

Antonio Julio de Sousa Machado—Premio da Sociedade de Geographia.

Domingos Thomãs—Idem.

José Pinto Trindade—Idem.

Manuel Cosme Gomes—Idem.

José de Araujo Lacerda—Idem.

Gil Portocarrero—Idem.

Sessão de tiro de concurso a premio entre atiradores civis nacionaes inscriptos no registro da carreira

Antonio Marcellino de Sousa—Premio de Sua Magestade a Rainha.

Joaquim Fraga Pery de Linde—Premio da Associação dos Atiradores Civis Portuguezes.

D. Manoel de Noronha—Premio do Ministerio do Reino.

Francisco Maximo de Abreu—Premio da Camara Municipal.

Eduardo Gomes Cardoso—Premio do Grupo «Patria».

Antonio José das Neves—Premio da Sociedade de Geographia.

André Blanco Ponce Macias—Idem.

Joaquim Fernandes de Freitas—Idem.

Alvaro Nunes Ribeiro—Idem.

Prospero Meyrelles—Idem.

Antonio Marcellino de Sousa—Medalha de oiro e medalha de prata.

Secretaria d'Estado dos negocios da guerra, 17 de agosto de 1894.—O chefe da repartição, Antonio Rodrigues Ribeiro, tenente-coronel do corpo do estado maior.

Os premios foram os seguintes :

De S. M. El-rei: uma carabina da fabrica William Moore & Grey, de Londres, com a dedicatória em chapa de prata na coronha: *Concurso de tiro, 1894—El-rei* (fac-simile).

De S. M. a Rainha: um estojo com uma espátula de marfim, com o cabo de chrystal e incrustações de ouro.

Do Ministerio do Reino: um magnifico binoculo estadia.

Do Ministerio da Guerra: um relógio de ouro.

Do Ministerio da Marinha: um relógio meio chronometro, dando indicações de horas, minutos, segundos, dias do mez e da semana, e phases da lua.

Da Camara Municipal de Lisboa: um estojo de chagrin forrado de setim cor de roza, contendo um jogo de 6 escovas com as costas de prata lavrada.

Da Carreira do Tiro da Guarnição: uma medalha de ouro e outras de prata.

Da *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*: uma carabina Winchester de 12 tiros, calibre 32, com a dedicatória gravada no cano: escudo da associação e premio da *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*, d'um lado e do outro: 2.º *Concurso de tiro civil, 29-7-94*.

Do Grupo «Patria»: uma carabina Colt de 15 tiros com a dedicatória segundo *concurso de tiro. Concurso entre atiradores civis nacionaes. Premio do Grupo Patria, 29-7-94*, gravado n'uma chapa de prata collocada na coronha.

Da Sociedade de Geographia de Lisboa: livros de viagens, sciencias e mapas das nossas possessões no valor de 600.000 réis.

O jury foi composto do vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, o sr. dr. Amandio da Motta Veiga, do presidente da assembleia geral da *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*, o sr. commendador Francisco Augusto de Padua Franco, e dos srs. Perry da Camara, major de caçadores 5; Mathias Guedes, major de infantaria 5 e Brito e Abreu, major de infantaria 16.

Os premios foram distribuidos por S. M. a Rainha logo em seguida ao concurso, n'um elegante pavilhão armado á direita da carreira.

Os srs. dr. Motta Veiga e José Martinho da Silva Guimarães, representaram a Camara Municipal de Lisboa.

Durante todo o tempo do concurso e distribuição de premios, tocou uma banda regimental e a banda da distincta sociedade *Freitas Gazul*, que foi abrilhantar a festa por um acto de cortezia para com a *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*.

Eram mais de 7 horas da tarde, quando terminou esta festa verdadeiramente nacional.

Notou-se já, a sympathica iniciativa da Sociedade de Geographia de Lisboa, vindo animar e dar relevo ao concurso, com os seus valiosos premios; bem para desejar seria que outras sociedades e mesmo estabelecimentos fabris e commerciaes ou mesmo particulares, viessem tambem animar tão patrioticas festas, á imitação do que se pratica na Suissa, onde os industriaes chegam a offerer objectos de vestuario.

Nós lembravamos o alto valor que teria, se as senhoras portuguezas, offe-

recessem prendas como premios, pois acreditamos que sobre tudo, estes despertariam um grande entusiasmo e seria um bom meio de propaganda para que de vez se radicalise entre nós a instrucção do tiro nacional.

ASSOCIAÇÕES DE TIRO

GRUPO PATRIA — fundado em 1893 — séde na carreira de tiro da guarnição de Lisboa.

ASSOCIAÇÃO DOS ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES — fundada em 1893 — séde, rua de S. Paulo, 216, 1.º Lisboa.

ASSOCIAÇÃO DOS ATIRADORES CIVIS ESTRELLA — fundada em 1894, séde, rua Ferreira Borges, n.º 26, Lisboa.

Em organização:

ASSOCIAÇÃO DOS ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES — séde, Rua do Sol, 101, Porto.

No Funchal trata-se activamente da fundação d'uma outra sociedade de tiro.

Estatutos da Associação dos Atiradores Civis Portuguezes, fundada em 16 de novembro de 1893

Podendo um dia a defeza nacional a cargo do exercito portuguez, vir a ser auxiliada por corporações civis com instrucção e exercicio de armas de guerra, para o que já foram creadas pelo governo, carreiras de tiro officinas em Lisboa, Porto e outras localidades do paiz as quaes são reguladas pelo Decreto de 18 d'agosto de 1893; e permitindo o mesmo decreto regulamentar no n.º 9, que a classe civil organise entre si grupos ou sociedades de tiro dirigidas por si proprias sob a superintendencia do director da carreira de tiro; convido igualmente estes exercicios de arma de fogo e arma branca ao desenvolvimento physico e moral dos individuos, o que tanto influe nos effeitos do combate:

ARTIGO 1.º

Nome, séde e fim

É creada em Lisboa uma associação sob a denominação de *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*, que será regida pelos presentes estatutos e pelo regulamento approved pelo Decreto de 18 de agosto do corrente anno.

ARTIGO 2.º

A associação terá a sua séde em Lisboa.

ARTIGO 3.º

Esta associação tem por fim promover entre a classe civil, o ensino e exercicio de todas as armas de guerra, exercicios gymnasticos, e noções de direito internacional e tactica de guerra.

1.º — Ministrando gratuitamente aos associados, as armas que estarão depositadas na carreira de tiro de guarnição, em Pedrouços, apparelhos livres e todo o material necessario ao seu fim para uso nas salas da associação.

2.º — Premiando os associados que em concursos se distingam pelo seu aproveitamento no tiro ao alvo e exercicios gymnasticos.

3.º — Estabelecer delegações onde officalmente o governo tenha creado ou venha a crear carreiras de tiro official.

4.º — Constituir um premio com o nome da associação para o atirador civil, portuguez, que mais se distinga no concurso annual de carreira de tiro de Lisboa, seja ou não membro da associação.

Dos socios — Obrigações e direitos

ARTIGO 4.º

Só poderão ser admitidos socios d'esta associação os individuos do sexo masculino:

1.º — Que sejam maiores de 15 annos.

2.º — Que sejam apresentados por dois socios com abonação escripta do seu bom comportamento moral e civil.

3.º — Que se obriguem ao pagamento mensal de 300 réis, sendo-lhes facultado pagar maior quota.

§ 1.º — Fica á direcção salvo o direito de proceder a averiguações sobre os socios propostos e não os admittir se considerar essa admissão prejudicial á associação.

§ 2.º — A direcção, quando algum socio perturbar a boa ordem dos seus trabalhos ou commetter faltas de gravidade, póde suspendel-o dos seus direitos dando-lhe dentro de 24 horas parte escripta do motivo da suspensão, que não excederá a 30 dias.

(Continúa.)

ASSOCIAÇÃO

DOS

ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES

Fundada em 16 de novembro de 1893

SÉDE

216, 1.º — Rua de S. Paulo — 216, 1.º

LISBOA

INSTRUCCÃO

Classes de esgrima de florete e sabre ás segundas, quartas e sextas feiras, das 8 ás 11 da noite. Classes de theoria de tiro, manejos d'espingarda e esgrima e bayoneta, terças e quintas feiras, das 8 ás 11 da noite.

Classe de esgrima de florete para os filhos dos socios de 10 a 15 annos nos mesmos dias dos adultos, ás 8 horas da noite.

Quota mensal minima 300 réis, sem joia

Diploma com o retrato 500 réis

A matricula nas classes de esgrima não importa augmento de quota para o socio

Gabinete de leitura e bibliotheca

EDITOR RESPONSÁVEL

MANUEL AUGUSTO PINTO

Typ. do Commercio de Portugal—Rua Ivens, 35 a 41

AOS CAÇADORES



Grande Deposito de Espingardas
de 1 e 2 canos dos systemas
A PISTON e FOGO CENTRAL

CARABINAS

Colt e Winchester de 12 e 15 tiros; calibre 22, 32 e 44. CARABINAS Flobert, Merwin, Hulbert e d'outros systemas.

REWOLVERS

De diversos systemas e calibres. Legitimos revolvers americanos Smith-Wesson, Colt, Hulbert e outros.

Grande sortimento de todos os accessorios concernentes aos caçadores. Cargas para todos os systemas de revolvers e carabinas. Legitimas cargas americanas para as carabinas COLT e WINCHESTER e para os revolvers COLT e SMITH WESSON, superiores ás de fabricação ingleza.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

F. A. VENTURA

Travessa de S. Domingos, 48 a 56

LISBOA

TYPOGRAPHIA

DO

COMMERCIO DE PORTUGAL

35—Rua Ivens—41

Encarrega-se de todos os trabalhos typographicos